

ARTIGO

BRINQUEDOS TRADICIONAIS
X BRINQUEDOS TECNOLÓGICOS



Com a evolução da tecnologia em todos os setores, o mercado dos brinquedos infantis vem se tornando cada dia mais moderno e atrativo aos olhos das crianças. A variedade de cores, luzes, sons, texturas, etc, seduz rapidamente esse público curioso e consumista. As famílias, cada vez mais imersas no trabalho e na busca do crescimento financeiro, tem menos tempo para os filhos, e esse tempo é preenchido por esses brinquedos. As crianças de hoje pouco sabem dos brinquedos e brincadeiras tradicionais que nós, nossos pais e avós tivemos a oportunidade de conhecer, construir e brincar. Muitas desses brinquedos e brincadeiras que fazem da nossa infância tiveram grande contribuição para estimular nossa criatividade, coordenação motora, imaginação, percepção visual, auditiva e tátil e a concentração, enquanto a maioria dos brinquedos atuais, pouco exige da criança. A escola vem resgatando essa cultura implícita nos brinquedos e brincadeiras tradicionais para não se perderem. Eles estimulam a capacidade de imaginação e criação das crianças que só conhecem o brinquedo industrializado. É notório em nossa sociedade tecnológica e consumista, que, muitas das brincadeiras tradicionais estão sendo esquecidas e abandonadas substituídas por brinquedos eletrônicos que não promovem nenhuma interação, exigindo a mínima participação da criança, pois alguns requerem apenas o apertar de botões, impedindo a mesma de raciocinar. Rapidamente, as crianças perdem o interesse por eles, sendo substituídos por outros promovidos pela mídia. Passam horas sentadas ou até mesmo deitadas, consomem enorme quantidade de alimentos industrializados e maléficos à saúde, sem perceber. Tornam-se ansiosas, sedentárias e obesas, e, em muitos casos, necessitando de atendimento psicológico por desenvolverem problemas como transtornos de ansiedade e depressão, ocasionados provavelmente pelo isolamento das muitas horas que passam brincando sozinhos. Muitos pais, sem perceber, se acomodam diante dessa situação, pois, veem nesses brinquedos, uma forma de satisfazer a vontade e ocupar o tempo da criança, sem estabelecer limites de uso para esses brinquedos. Em determinadas famílias, até mesmo os adultos tem gosto por eles, trazendo consequências ainda piores, pois, cada um fica com o seu, calados e inertes, sem

As crianças de
hoje pouco sabem
dos brinquedos
e brincadeiras
tradicionais

nenhuma interação, por horas e horas. Não é estabelecido um limite do uso, não se leva em consideração a faixa etária e o horário adequado para a criança dormir, o que consequentemente irá refletir de forma negativa na aprendizagem. Nesses casos, a criança se mostra sonolenta, irritada, indisposta e desatenta, e, dificilmente demonstra interesse pelas atividades propostas, principalmente as que exigem movimentos ou raciocínio. Na escola, o envolvimento das crianças que não tem contato com as tecnologias, ou mesmo as que os possuem, porém com limites de uso diário, na construção de brinquedos tradicionais é bastante significativo. Percebemos neles, a alegria e o prazer em brincar com algo que por eles foi produzido, até mesmo uma simples bola, construída a partir de sobras de jornais, brinquedo esse que estimula a coordenação motora ao tentar moldar a forma, a percepção de tamanho, entre outras habilidades, além de reforçar a autoestima da criança ao ver o que foi capaz de construir, independente do grau de complexidade. Enfim, alguns brinquedos modernos podem sim trazer desenvolvimento, porém, o uso deve ser limitado, evitando que a criança deixe de vivenciar sua infância de forma construtiva e saudável.

Célia Alexandre Nogueira

Pedagoga formada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2001). Pós-Graduada em Gestão Escolar pelo Instituto Cuiabano de Educação (2003).

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

Pedagoga formada pela Instituição Tangaraense de Educação e Cultura (2007). Pós-Graduada em Educação Especial/AEE pelo Instituto Cuiabano de Educação (2010).



CURTAS

Freis capuchinhos completam 35 anos em Tangará

A cidade de Tangará da Serra recebeu há 35 anos, a chegada dos freis capuchinhos. Para celebrar todos esses anos, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida realizou na última quarta-feira, dia 26 de setembro, uma Missa de Ação de Graças. “Estamos vivendo um ano jubilar, com tantas ações de graças, e louvando a Deus por tudo isso que vem acontecendo”, comemorou o pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Frei Hélio Aparecido, destacando que a Missa de Ação de Graças foi um momento para renovação de fé.



Vendaval

Um vendaval provocou a queda de uma árvore que atingiu uma caminhonete, na tarde desta quinta-feira, 27, em Jaciara. Banheiros químicos disponibilizados na praça durante a temporada de esportes radiciais que ocorre no Município foram arrastados pelo vento.

Rebanho

Mato Grosso concentrou o maior rebanho bovino do país em 2017, segundo levantamento do IBGE. Ao todo, o estado representa 13,8% da produção nacional. Os resultados fazem parte da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) e foram divulgados na quinta-feira, 27 de setembro.

Superação

Luciano Huck esteve com sua produção fazendo gravações em Sorriso. O apresentador gravou reportagem essa semana sobre a história de Gabriel Luiz, de 10 anos, que perdeu a visão, é exemplo de superação pois participa de provas de três tambores, com seu cavalo Pé de Pano.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Ao ataque

Mais afiados, os cinco candidatos ao Governo voltaram a se encontrar em debate realizado pela TV Record, no fim da manhã desta sexta, 28. Buscando reeleição, Pedro Taques se destacou pelo tom agressivo contra seus principais adversários Mauro Mendes e Wellington Fagundes.

Desconstrução

Atrás nas pesquisas e lutando para estar no 2º turno, Taques focou em desconstruir a imagem dos oponentes, os ligando a imagem do ex-governador Silval Barbosa. Além dos três principais candidatos, o debate também contou com a participação de Arthur Nogueira e Moisés Franz.

Questionado

Mauro ainda teve que defender seu legado como prefeito. O trabalho realizado nos 4 anos em que esteve no Palácio Alencastro foi duramente questionado por todos os adversários. Wellington, acusou o democrata de ter deixado inúmeras obras paradas para o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB).

‘Diálogos da Cidadania’ na aldeia Umutina

A cidadania dos povos indígenas, assim como sua participação no sistema político brasileiro, foi o tema do ‘Diálogos da Cidadania’, organizado pelo TRE-MT. O evento foi realizado nesta quinta-feira, 27, na aldeia Umutina, em Barra do Bugres, e contou com a participação de caciques representantes de outras aldeias da região, do Ministério Público, da Fundação Nacional do Índio, e Universidade Federal de Mato Grosso.

